

## **AÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES DA UCSAL: o fazer educativo/pedagógico e sua contribuição para a construção da cidadania coletiva**

Elias Lins Guimarães  
Nilda Moreira Santos  
Lais Caroline Andrade Bitencourt  
Geórgia Ferreira Mascarenhas Silva

**Resumo:** *Este artigo é fruto do Projeto Ação Acadêmica dos Professores da UCSal: contribuição para a construção da cidadania coletiva. As informações e os dados aqui apresentados foram obtidos do questionário respondido pelos docentes dos cursos de Licenciatura da Universidade Católica do Salvador. As informações colhidas revelam que o professor vai construindo nas suas ações docentes um conhecimento pedagógico compartilhando e dialogando, com seus alunos, saberes e conhecimentos culturais a que tem acesso. Nesse contexto, a ação acadêmica dos professores de licenciatura se constitui na própria questão do trabalho do professor no dia-a-dia da sala de aula o que suscita a valorização do saber da experiência tanto do professor quanto do aluno. Ambos em contato com o conhecimento e com os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia encontram instrumentos para interrogar e para alimentar suas práticas pedagógicas, confrontando-as.*

**Palavras-chave:** Ação acadêmica; Trabalho educativo/pedagógico; Cidadania

### **INTRODUÇÃO**

O projeto *Ação Acadêmica dos Professores da UCSal: contribuição para a construção da cidadania coletiva*, desenvolvido no Núcleo de Estudos sobre Movimentos Sociais e Educação – NEMSE da Faculdade de Educação – UCSal, objetiva identificar elementos, princípios, valores e procedimentos do trabalho pedagógico, na relação professor / aluno, no espaço acadêmico universitário, tendo por objetivo analisar as percepções dos professores acerca da construção da cidadania coletiva, através de sua ação pedagógica com seus alunos. Para tanto, procura interpretar ações acadêmicas desenvolvidas pelos professores.

A questão da ação docente no ensino superior tem ocupado, nos últimos anos, um lugar de destaque no discurso dos professores, nas preocupações dos governantes que implementam políticas de educação e na literatura especializada, a exemplo de Torres (2001); Torres, O`Cadiz e Wong (2002).

Para se interpretar a ação acadêmica importa descortinar as interfaces e os processos de intervenção político-pedagógicos que são pertinentes com a democracia e a educação. Sucede que, se por um lado formula-se a tese de que “não há lugar algum onde os resultados positivos da gestão da qualidade total sejam mais necessários do que... na sala de aula” (Rego.2001, p 175), por outro lado, neste domínio (ação acadêmica), o processo teoria/prática evidencia que os educadores não são meros técnicos, são artistas, são intelectuais e, acima de tudo, seres humanos (Torres. 2002).

A expressão *ação docente* pode englobar a atividade envolvida na prática pedagógica universitária (trabalho coletivo), assim como na ação educativa do movimento social (ação coletiva). Ambas as dimensões são pensadas e discutidas no próprio movimento acadêmico, e desta forma contribuem para a formação da cidadania coletiva do professor / aluno.

Neste sentido, o professor é aquele que se manifesta pedagogicamente assumindo uma atitude relacional pedagógica, o que implica necessariamente na sua relação com o aluno, oferecendo ao mesmo a oportunidade de vivenciar a cidadania coletiva. A cidadania tratada, agora, não apenas como categoria individual, mas também coletiva, de forma ampliada. Cidadania não restrita apenas aos aspectos formais, mas uma cidadania diferente do processo de uma cidadania regulada por aspectos jurídico-formais (GOHN, 2000).

Toda abordagem na direção de um foco temático necessita de um referencial que possa servir de critério para a discussão que se pretende desenvolver. De nossa parte buscamos diversas fontes de referências na reflexão histórica, filosófica, sociológica e pedagógica, que aparecem no processo deste estudo.

O objeto de investigação deste trabalho é a ação acadêmica dos professores de Licenciatura da UCSal, na contribuição para a construção da cidadania coletiva. Neste sentido, o que conta são os processos educativos na práxis pedagógica.

Intencionamos mais especificamente, neste artigo, uma aproximação de algumas categorias que revelam significados, sentidos, conceitos em torno de questões da ação acadêmica e sua conexão com a cidadania.

Podemos distinguir basicamente duas formas de ações, segundo consta no dicionário filosófico<sup>1</sup>, as formas elementar e superior de atividade. A primeira é própria dos animais, na adaptação instintiva do organismo ao que o rodeia. A segunda, que surge da primeira modificando-a, constitui uma característica exclusiva do homem. Ambas as formas são estimuladas pela necessidade, orienta-se na direção do objeto que lhe dá satisfação e é levada a cabo por meio de um sistema de ações. A atividade do homem possui um caráter social e é determinada pelas condições sociais da vida.

A diversidade de tipos concretos de atividade humana vai-se formando na dependência da multiplicidade de necessidades do ser humano e da sociedade. Cada um destes tipos de atividades (inferior e superior) inclui elementos de ação externa e interna, prática e teórica e se baseia em saber.

Tratando-se de ação de professores na profissão docente, esta é influenciada pelos modelos ideológicos, sejam eles de abordagem tradicional, técnico-linear, hermenêutico ou dinâmico-dialógica, sua prática educativa de uma forma ou de outra intervém na realidade social.

Pimenta e Anastasiou (2002) esclarecem a diferença entre prática e ação, concordando com Sacristán (1999). Enquanto a ação refere-se aos sujeitos, seus modos de agir e pensar, seus valores, seus compromissos, suas opções, seus desejos e vontade, seu conhecimento, seus esquemas teóricos de leitura do mundo, a prática é institucionalizada e são as formas de educar que ocorrem em diferentes contextos institucionalizados, configurando a cultura e a tradição das instituições. Essa tradição seria o conteúdo e o método da educação. A ação se realiza nas práticas institucionais nas quais os sujeitos se encontram, sendo por esta determinada e nelas determinando. Nesse sentido a prática educativa “é um traço cultural compartilhado que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições” (2002. p.178). Aqui há de se considerar a necessidade de trazer também o conceito de prática pedagógica, que supõe utilização constante de dados da própria experiência do professor, enquanto material de análise em relação ao social.

Esta investigação não se configura única nem exclusiva como uma forma de trato com o desconhecido, mas como processo que nos permite redescobrir o já descoberto. O presente artigo visa expor resultados parciais de um estudo mais ampliado, no qual, através do uso de tabelas e

---

<sup>1</sup> ROSENTAL, M. M. IUDIN P. F. Dicionário filosófico. Lisboa. Editorial Estampa.

gráficos, são apresentados dados quantitativos obtidos através do mapeamento de informações da UCSal e dados qualitativos mediante o levantamento pela pesquisa com os professores.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao olhar os dados quantitativos deste estudo exploratório, concordamos com Gomes (1993), que assume a posição de que a análise e a interpretação estão contidas no mesmo movimento. Foram obtidos através do uso de técnicas de pesquisa.

Questões de natureza qualitativa foram formuladas no questionário entregue aos professores/as. Os participantes foram abordados para responder a um Questionário com 19 questões abertas e mais 03 fechadas, sendo priorizados aqueles que ministram as disciplinas da área pedagógica: Didática, Metodologia e Prática, Política Educacional, Psicologia. A coleta de dados deu-se nos Campus da Carlos Gomes, da Federação, da Lapa e de Pituauçu, considerando-se que nestes locais são ministradas as licenciaturas.

A amostra estratificada e intencional foi constituída de 45 professores, sendo que desta amostra 18, ou seja, 40% responderam ao questionário. Os 27 professores restantes (60,0%) apresentaram justificativas como: “*Não trouxe*”; “*Vim direto da rua, não passei em casa*”; “*Perdi, mas tenho interesse em responder você pode me dar outra cópia?*”; “*Não vou responder, porque as perguntas são grandes e subjetivas*”; “*Esqueci*”; “*Não terminei ainda*”; “*Quero outra cópia para passar à limpo*”; “*O questionário é extenso e eu não tenho muito tempo*” e outras.

Entretanto, as informações obtidas permitiram uma interpretação, que contextualizada no âmbito da UCSal possibilita uma leitura, mesmo que parcial, da ação educativa dos professores nas licenciaturas e sua contribuição para a construção da cidadania coletiva dos licenciados.

A análise pretende informar sobre o traçado geral da investigação em torno dos dois itens estudados (o educativo e o pedagógico), a partir do instrumento questionário aplicado com a participação dos docentes das licenciaturas. A análise dos dados permite sintetizar constatações a respeito dos cursos em torno de categorias descritivas como ângulos de estudo. O aspecto pedagógico se expressa pelas condições concretas das mediações pedagógicas, ou seja, nas dimensões pedagógicas nas licenciaturas, cuja análise dos dados permite localizar sistematizações mais amplas como temas para discussão e debate.

## QUEM SÃO OS/AS PROFESSORES/AS DA ÁREA DAS LICENCIATURAS DA UCSAL?

A Universidade Católica do Salvador (UCSal) é uma unidade de natureza comunitária, confessional e filantrópica, criada em 1961. Historicamente tem sido uma das principais instituições da Bahia voltada para a qualificação, a capacitação e a formação de profissionais aptos a darem suporte ao desenvolvimento do Estado.

A licenciatura constitui-se na UCSal em um conjunto de 11 cursos (Biologia, Educação Artística (desenho), Música, Educação Física, Filosofia, Geografia, História, História com Patrimônio Cultural, Letras, Matemática, Pedagogia), com um total de 62 professores, sendo que a amostra estratificada intencional deste trabalho constitui-se de 45 docentes.

O Quadro 01 apresenta o percentual de docentes participantes da pesquisa por curso.

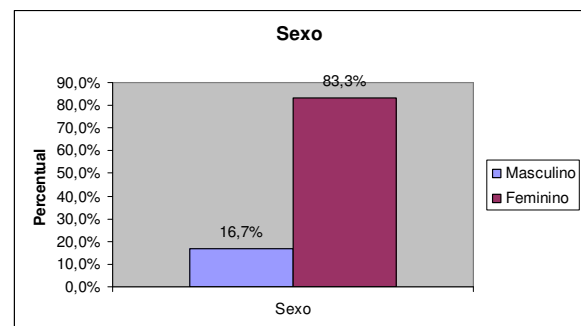
**(Quadro 01)**  
**Docentes participantes da pesquisa por curso**

Cursos	Total de professores das Licenciaturas	Frequência
Biologia	4	2
Educação Artística	2	1
Educação Física	4	0
Geografia	2	2
História	3	2
Historia com Patrimônio Cultural	2	1
Filosofia	3	1
Letras	9	2
Matemática	4	0
Música	3	2
Pedagogia	9	5
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>18</b>

O Quadro 02 apresenta uma amostragem de dezoito 18 professores/as num total de 45 professores, como também especificado no quadro 01, da modalidade de graduação licenciatura, que está sistematizado neste levantamento. O gráfico apresenta indicadores que mostram uma alta percentagem de docentes do sexo feminino: 83,3% e uma distribuição diferenciada por sexo. Estes indicadores refletem a questão de gênero. Tema discutido, adiante, neste trabalho, de forma *an passant*.

**(Quadro 02)**  
**Docentes participantes da pesquisa por sexo**

	Frequência	Percentual
Masculino	3	16,7%
Feminino	15	83,3%
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>100,0%</b>



O Quadro 02 do banco de dados da pesquisa confirma que a população de docentes das licenciaturas é constituída essencialmente de mulher.

Estes são indicadores que refletem a questão de gênero. A primeira idéia que se procura acentuar com este conceito – gênero – é a de que está ligado à sua construção social como sujeito masculino ou feminino.

Antes, a análise feminista de gênero ocorreu centrada na classe social, relacionada com questões de acesso da mulher nas instituições. Recentemente, as análises feministas enfatizam que o mundo social está feito de acordo com os interesses masculinos e questionam a aparente neutralidade do mundo social em termos de gênero.

Hoje, as análises feministas avançam através das pesquisas realizadas em torno da questão de gênero, tomando como objeto de estudo as experiências das mulheres em diferentes setores da sociedade, deixando marcas e passos para um futuro melhor. Exemplo disso são os trabalhos de pesquisa do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM).

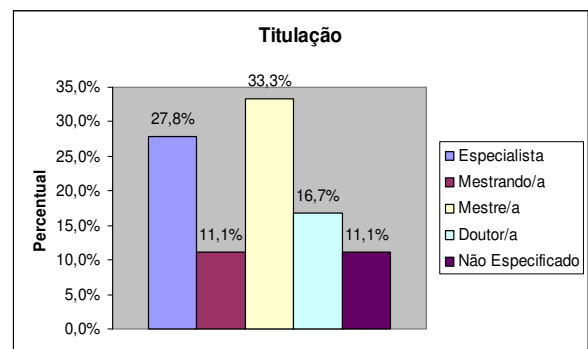
No caso deste estudo, é significativo lembrar que, de uma atividade inicialmente masculina, o magistério, bem como cursos de formação superior de professores transformaram-se, no século XX, numa atividade basicamente feminina. Como exemplo tem-se as Licenciaturas, que apresentam um processo de feminização dessa profissão, que coincide também com um outro processo de maior controle por parte da política do Estado sobre as pessoas que exercem a profissão de professor.

Hoje, também, as análises feministas introduzem um novo discurso, apontando novas descobertas sobre a formação profissional e a atuação da mulher na sociedade, sendo importante para professores e professoras perceberem os potenciais político, social, cultural e pedagógico que estão presentes na prática docente no cotidiano.

Outra informação significativa oferece um quadro que permite avaliar o peso do professorado na licenciatura nas Unidades de Ensino na UCSal. Como se vê é na condição de Mestre e/ou Mestra que a predominância se acentua em termos de titulação. Do total de Professores/as respondentes 33,3% são Mestres/as.

**(Quadro 03)**  
**Titulação dos Professores/as**

	Frequência	Percentual
Especialista	5	27,8%
Mestrando/a	2	11,1%
Mestre/a	6	33,3%
Doutor/a	3	16,7%
Não Especificado	2	11,1%
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>100,0%</b>



## O EDUCATIVO E O PEDAGÓGICO ARTICULAM-SE NO CONTEXTO EM QUE A EDUCAÇÃO SE EXPRESSA

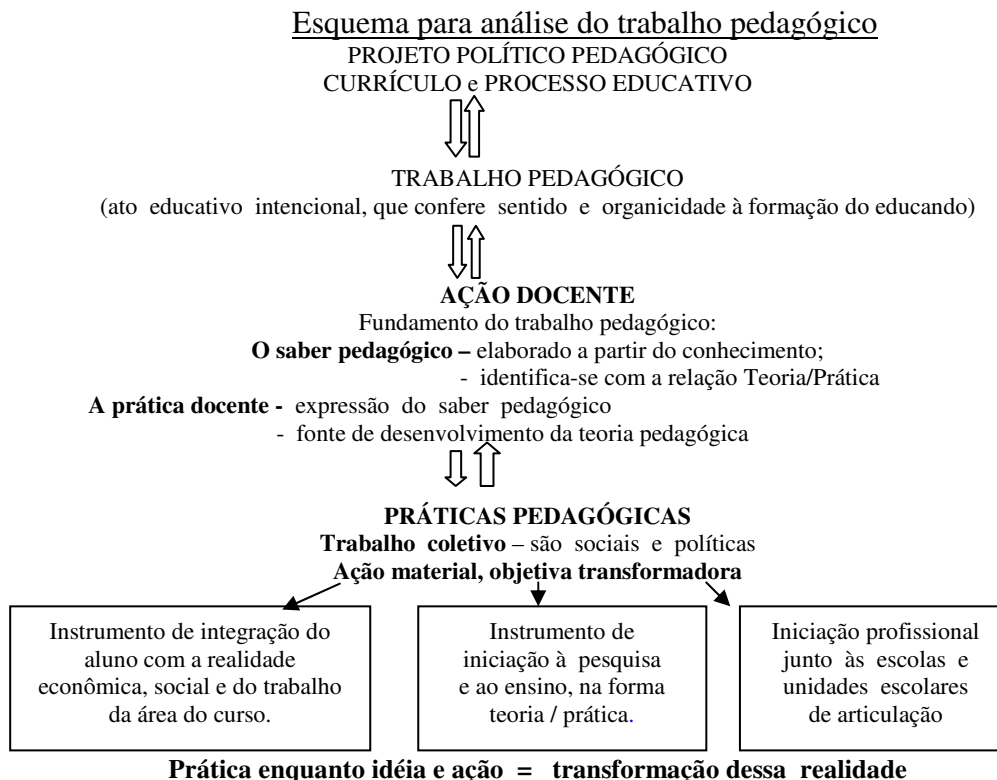
Este trabalho de investigação explora a ação acadêmica dos professores na construção da cidadania coletiva, a partir de sua ação educativa/pedagógica na sala de aula. O educativo é atravessado pelo “*saber o quê*” e o pedagógico centra sua atenção nas práticas, no “*saber como*”, no sentido proposto por Rodriguez e Garzón apud Pérez Gomes. Um processo que nos permite redescobrir o já descoberto. É neste sentido que nos dispomos a exercitar, captando e interpretando a variedade de informações que a experiência da própria relação professor / aluno encerra. O educativo faz interface com o pedagógico, na medida em que entendemos que o ato educativo e a ação pedagógica se tornam vulneráveis à reestruturação intercultural, no contexto universitário de licenciatura.

O processo educativo é inerente à realização pedagógica no interior das licenciaturas, que se desenvolve através não só nessa dimensão de interface, que considera o conteúdo, o processo, o saber e o saber fazer, mas, também na dimensão analítica, que coloca o aluno (futuro professor) perante a tarefa de dissecar a complexidade dos fatores que envolvem a relação que se estabelece entre ele mesmo e o conhecimento. O processo educativo é também inerente à ação pedagógica, que permite ao aluno estudar sua realidade e problematizá-la, bem como envolvê-lo na pesquisa de soluções para os problemas que lhe são colocados. Assumindo este, portanto, uma dimensão reflexiva, investigativa.



No caso deste estudo, os dois planos, o educativo e o pedagógico, articulam-se através da investigação sobre o contexto da UCSal, que se configura como um espaço acadêmico, que visa inclusive fazer com que os estudantes sejam também pesquisadores, acompanhados por seus professores.

Este esquema, que ora apresentamos, permite, ao modo de um fluxograma, mostrar a relação do trabalho pedagógico no contexto dos processos educativos / pedagógicos.



As práticas pedagógicas dos professores/as, no caso dos/as professores/as da UCSal, ocorrem nesse contexto de mundo universitário local. As perguntas que foram feitas aos professores/as são localizadas no campo da didática e do ensino e também abertas para o campo da pesquisa, por se tratar de curso de formação profissional, ou seja, sobre as relações que se criam entre professores / alunos, quando compartilham tarefas acadêmicas. Vejamos um pouco das falas dos/as professores/as.

## REPRESENTAÇÃO QUE O PROFESSOR/A CONSTRÓI DO LICENCIADO DA UCSAL

O professor vai construindo nas suas ações docentes um conhecimento pedagógico, compartilhando e dialogando, com seus alunos, saberes e conhecimentos culturais a que tem acesso, através de suas experiências sobre seu trabalho pedagógico nos cursos de licenciaturas mediante suas vivências, percepções e expectativas sobre o mundo e a formação do licenciado.

Penin (1993) sustenta que o processo de construção de conhecimento do professor sobre o que acontece no interior do espaço de representação em que vive é construído: **a)** pelas percepções que o professor vai acumulando sobre o ensino, a partir do conhecimento

sistemizado construído em cursos de preparação ao magistério; **b)** pela vivência da situação de ensino, sobretudo pelas relações que mantém com os alunos. O quadro 04 abaixo expressa a noção de representação que o professor/a de licenciatura constrói sobre o perfil do licenciado da UCSal.

**(Quadro 05)**  
**Representação que o professor/a constrói do licenciado da UCSal**

Representações	Indicadores (respostas)	Número de indicações
Como sujeito aprendente	Sujeitos com espírito de busca; alunos/as que são centrados, auto determinados, buscam construir e sistematizar seus conhecimentos e ações; alunos que podem utilizar a problematização para ajudar sua formação.	03
Como estudante	Representações compartilhadas; Identifico problemas na base da formação dos estudantes; frágil, tendo em vista todas as contradições inerentes à universidade e a própria história de vida deles; alguém que não responde às problemáticas existentes na educação; como a maioria dos licenciados de outras instituições, acredito que adquirirão conhecimentos sistemáticos; licenciado que precisa saber lidar com os problemas do cotidiano da sala de aula; com ênfase dada ao objeto da área de formação.	07
Como trabalhador / profissional	Aluno de baixa renda que, por falta de condições, escolheu a profissão docente como alternativa última; como um profissional muito compromissado com sua responsabilidade social, enquanto agente educativo; um licenciado consciente do seu papel enquanto docente crítico, reflexivo e comprometido com sua ação enquanto formador; carente de experiência em metodologia do trabalho com classe de aprendizagem; como um profissional com sólida fundamentação teórica necessitando de trabalhar mais a sua prática pedagógica; a ética e a responsabilidade devem estar presentes em seu fazer.	06
Não responderam	-	02

Esta pergunta sobre representação que o professor constrói do licenciado da UCSAL foi respondida por 16 professores/as. De maneira geral, obteve o seguinte resultado: das 16 respostas 03 não deixam claro a que espécie de fenômeno está se referindo (*representações compartilhadas; com ênfase dada ao objeto da área de formação; a ética e a responsabilidade devem estar presentes em seu fazer.*); 02 referem-se à representação como conhecimento (*adquirem [constroem] conhecimentos sistemáticos; carecem de experiência em metodologia do trabalho*).

No conjunto das respostas, podemos perceber que há o predomínio das representações sociais apontadas para a força objetiva no cenário social. Os respondentes do questionário ora falam em motivação das opções, expectativas, estado de consciência e compromisso do licenciado, ora falam em dificuldades, falta de condições, história de vida deles. Temos aqui um quadro que parece indicar, por um lado, representações coexistindo saberes com diferentes níveis de organização e, por outro lado, representações como referência epistemológica. No primeiro caso (como sujeito aprendente) temos uma imagem generalizada do conhecimento, não somente o elaborado sistematicamente a respeito do perfil do estudante da UCSal. No segundo caso (como estudante) temos um processo pelo qual o aluno (sujeito /objeto da realidade investigada) reflete e reproduz, no seu pensamento, ou seja, processo condicionado “pelas leis do devir social” unido à atividade prática, para alcançar a própria objetividade ou a verdade objetiva. No terceiro caso como trabalhador/profissional.

São três categorias: representações sociais, conhecimento e profissão que se articulam na medida em que se convertem em significado e sentido desse algo: representações que o professor/a constrói do licenciado da UCSal.

## CIDADANIA E EMPENHO DO PROFESSOR PARA SUA CONSTRUÇÃO

“(…) cidadania não é um puro “adjetivo” que qualifica a pessoa em função de sua geografia. É algo mais. A cidadania está referida diretamente à história das pessoas e tem que ver com uma outra coisa muito mais exigente que é a assunção da história da pessoa. Tem a ver com o assumir a sua história na mão, quer dizer, não há cidadania sobre quem faz a história. (...) A cidadania não é apenas o fato de ser um cidadão que vota. O conceito de cidadania vem casado com o conceito de participação de ingerência nos destinos históricos e sociais do contexto onde a gente está. A profundidade do significado de ser cidadão passa pela participação popular, pela “voz” (...) Ter voz é ser presença crítica na história”. (Paulo Freire, 2006. p.52)

No sentido da epígrafe acima é que o empenho do professor deveria se dar através de seu trabalho educativo e pedagógico, porque é necessário apostar e empenhar-se como um ato mais que voluntário, como um ato de doação, empenhando sua vontade e seu conhecimento como uma obrigação política e pedagógica. Pensando na cidadania do ponto de vista do empenho do professor/a na construção da própria autonomia, apresentamos dois pontos de vista ou abordagens que aparecem no material estudado.

### (Quadro 05)

#### Cidadania e empenho do professor para sua construção

Pontos de vista	Indicações (respostas)	Nº de indicações
Cidadania como direitos e deveres (concessão)	1. Passa pelo entendimento de direitos (deveres) individuais e direitos (deveres) políticos, dentro de uma concepção de mundo e de vida que se deseje para todos os indivíduos enquanto sujeito, visando a justiça social, a realização no território onde vive e seu interagir com o lugar e com os outros. 2. Falar o que é cidadania é fácil, o importante é praticá-la, defendendo os nossos ideais e interesses sem abrir mão da ideologia em que acreditamos. 3. Oportunidade dada ao indivíduo que favorece a troca, a solidariedade, a cooperação e o respeito às idéias de seus pares na comunidade. 4. Processo em que os sujeitos atuam no mundo de forma responsável e comprometida, reconhecendo seus direitos e deveres. 5. Composta de sujeitos sociais ativos que possam definir quais são os seus direitos e uma maior igualdade nas relações sociais. 6. Ter ética universal. Saber que somos parte de um todo. 7. Ser ciente de seus direitos e deveres com consciência. 8. É conhecer enquanto sujeito social seus direitos bem como, seus deveres, sempre no compromisso (individual e coletivo) no cumprimento de ambos. 9. A prática de respeito os meus direitos e do meu próximo além de buscar conquistas (outros) direito que não chegaram a nossa comunidade. 10. Condição do cidadão que goza dos seus direitos e deveres. 11. Formação do cidadão depende também do meio em que se está vivendo não é uma responsabilidade só do docente, embora me seja referencia e modelo social.	11
Cidadania entendida como amplo espaço de participação (construção)	1. Condição a ser construída, sobretudo pela educação que, por sua vez, é construção de experiências pessoais e sociais. 2. Consciência de que todo ser humano precisa ter dos seus direitos e deveres, e ainda, o conhecimento dos seus limites para poder ampliar suas possibilidades e continuar a respeitar o próximo. 3. Defendo e desenvolvo lutas específicas no contexto da formação, tais como: estimular estudantes de história a fazer a leitura da conjuntura; que analisem políticas públicas, a universidade e se comprometam com causas sociais motivados por projeto de transformação. 4. Capacidade de exercer livremente o papel social de transformação de nossa sociedade. 5. Condições necessárias para se inserir na sociedade como cidadão crítico, reflexivo e solidário. 6. Poder de refletir sobre a realidade e poder atuar sobre ela modificando-a. 6. Está sempre em processo de construção.	06
Não respondeu	-	01

As falas de um grupo de onze (11) professores/as apontam na direção do conceito de cidadania como direitos e deveres. Um outro grupo de seis (06) professores/as apresenta uma abordagem de cidadania entendida como amplo espaço de participação.

Propomos desenvolver algumas reflexões sobre essa questão da educação enquanto mediação para a cidadania. Para os professores/as do primeiro grupo “a cidadania significa ajustar os direitos às obrigações, garantindo que a linguagem dos direitos incorpore a linguagem das responsabilidades, e vice-versa” (Torres, 2001. p. 124). O segundo grupo de professores/as percebe que a cidadania é uma qualificação do exercício da própria condição humana.



O desafio do professor é realizar a ligação entre o institucional na formação do cidadão enquanto profissional e a organização do trabalho pedagógico enquanto formação pedagógica, fazendo a interface entre área científica (processos científicos) e área social (processos sociais), na tentativa de trabalhar os problemas dessa interface.

## PALAVRAS FINAIS

Primeiro buscamos desenhar, em rápido e parcial traço (perfil) do professor/a de licenciatura da UCSal, em que foram destacados indicadores quantitativos que refletem a questão de gênero, ou seja, o predomínio da mulher enquanto gênero e sua titulação.

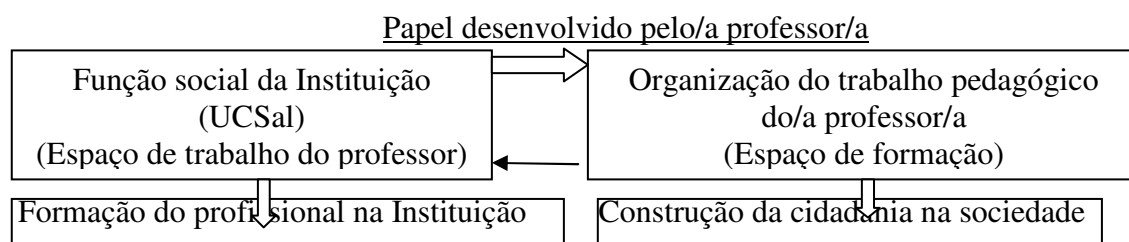
Em seguida, voltamos nossa atenção para a questão do educativo e do pedagógico que se articulam no contexto em que a educação acadêmica se expressa, destacando indicadores qualitativos a partir da visão dos professores/as com relação ao licenciando/licenciado, bem como a questão da cidadania na ação docente.

Dois movimentos (o educativo e o pedagógico) estiveram presentes no estudo realizado, cujo mapeamento das 19 perguntas dirigidas aos professores/as encontra-se no Relatório da pesquisa. Do seu conteúdo extraímos alguns pontos pertinentes ao objeto deste estudo realizado pelo NEMSE - FACED – UCSAL, colocados dentro dos limites deste artigo.

Um outro ponto que queremos destacar é o papel do professor/a em relação à formação do profissional e da cidadania na ação acadêmica e no trabalho pedagógico.

Colocar neste trabalho de análise esta questão sobre como o professor licenciado desenvolve estes dois papéis: formação profissional e construção da cidadania no contexto da ação acadêmica, não é tarefa fácil. São muito reduzidos os estudos e as pesquisas sobre essa relação, com a preocupação de olhar o trabalho na sala de aula.

Discutir tal temática na perspectiva interna colocada neste trabalho se constitui na necessidade de visualizá-la através do esquema abaixo:



Essas duas dimensões (formação profissional e construção da cidadania) na questão do trabalho do professor no dia-a-dia da sala de aula suscitam a valorização do saber da experiência tanto do professor quanto do aluno. Ambos em contato com o conhecimento e com os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia encontram instrumentos para interrogar e para alimentar suas práticas pedagógicas, confrontando-as.

O professor ou a professora como ocupantes de uma posição na Instituição cumpre papel de professor, na sua interação com a instituição – espaço em que cria um conjunto de expectativas com seus alunos/as. Estas expectativas referem-se às atitudes, ao comportamento, aos valores e aos sentimentos.

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. In. Educação como prática de liberdade. RJ. Editora Paz e Terra LTDA. 1969. p. 96.
- FREIRE, Paulo. In Conceitos de educação em Paulo Freire. Glossário/ Maria Lúcia M. Caarvalho Vasconcelos, Regina Helena P. de Brito. Petrópolis: Vozes. 2006
- GOHN, Maria da Glória. *Movimentos sociais e Educação* S.Paulo: Cortez. 2001
- GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa, In. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. (Org. Mynaiou Maria C. de Souza. Petrópolis-RJ: Vozes. 1993. p.68.
- PENIN, Sonia Teresinha de Sousa - tese apresentada na Faculdade de Educação da USP, em novembro de 1993.
- Pimenta, Selma Garrido e Anastasiou, Lea das Graças Camargos. Docência no ensino superior. Vol.1, P.Paulo-SP. Cortez. 2002.
- REGO, Armênio. O bom cidadão docente universitário na senda da qualidade no ensino superior. In. Revista Educação e Sociedade. N.75. agosto/2001.
- RODRIGUES e GARZÓN, Cooperação escola-universidade e construção de currículo. In. Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. São Paulo. Cortez. 2003.
- TORRES, C. A. Democracia, educação e multiculturalismo: dilemas da cidadania em mundo globalizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- TORRES, C. A., O`CADIZ, M. del P., WONG, P.L. Educação e Democracia: a práxis de Paulo Freire em São Paulo, - S.Paulo: Cortez. 2002.
- VAZQUEZ, P. Serva e VAZQUEZ, V. Serva Gênero, trabalho e saúde: a experiência das mulheres do setor calçadista na Bahia. Salvador. Fast Design. 2007.